

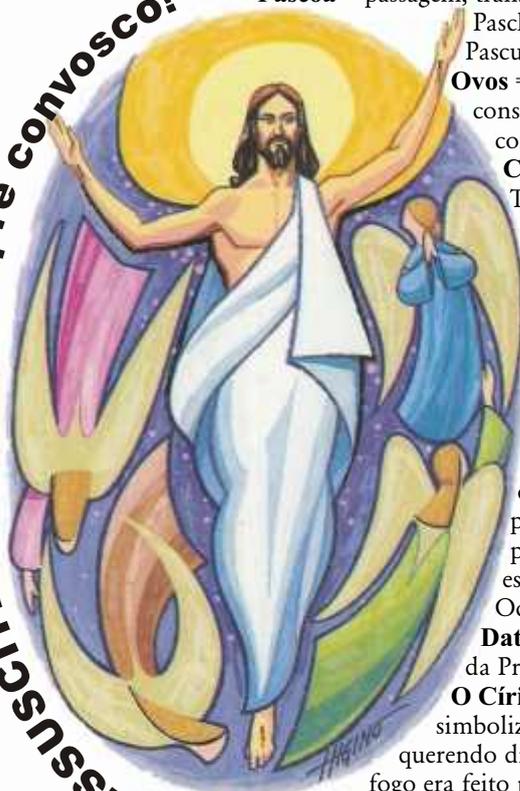


d'Orey GAZETA



nº 2

RESSUSCITEI! Estarei sempre convosco!



Páscoa = passagem, transitus (forma aramaica da palavra hebraica pesash). Em holandês Paschen, em dinamarquês Paaske, em italiano Pasqua, em espanhol Pascua.

Ovos = símbolo da germinação da vida. Na idade média era proibido o consumo de ovos na Quaresma. No dia de Páscoa eram postos ovos coloridos na mesa, simbolizando a alegria da Páscoa.

Coelho = desde os tempos mais remotos é o símbolo da deusa Teutónica "Eastre" (Easter = Páscoa em inglês). É um símbolo de fertilidade.

Easter = é Páscoa em inglês. Esta palavra não tem origem cristã.

Cruz = símbolo pascal cristão. Desde o Concílio de Niceia, 325 DC, Constantino decretou que a Cruz se tornaria o símbolo da Igreja Católica.

Ovos de Páscoa Famosos= Em 1885 o Czar Alexandre III encomendou ao joalheiro russo, Peter Carl Fabergé, uma jóia para dar à sua mulher, Maria Federovna, na Páscoa. Foi feito o primeiro ovo que maravilhou toda a gente! O trabalho continuou com os Czars seguintes. As suas criações, cada ano que passava, encantavam os seus clientes, os Czars, pela imaginação, pela riqueza e a pela beleza!!! Depois da Revolução Russa de 1917, esta absolutamente espantosa colecção foi dispersa e vendida no Ocidente.

Data da Páscoa = Primeiro Domingo depois da primeira lua cheia da Primavera.

O Círio Pascal = Os cristãos acendem o círio pascal no sábado Aleluia simbolizando a luz dos povos, em Cristo. Nele é gravado Alfa e Ômega querendo dizer "Deus é o princípio e o fim de tudo". Em tempos remotos o fogo era feito pela fricção de dois paus de madeira. Acendiam uma fogueira com "fogo novo" no alto duma montanha, cantando hinos pascais, celebravam assim a vitória da Primavera sobre o Inverno.

Chocolate= Terão sido os alemães a usarem primeiro o chocolate para fazerem ovos e coelhos na Páscoa. Até 1879 o chocolate era só bebido, mas o suíço, Rodolphe Lindt inventou uma receita inovadora conseguindo fazer o chocolate sólido.

Benção dos alimentos= Na idade Média era proibido o consumo de alguns alimentos durante a Quaresma, como por exemplo carne, ovos, manteiga e queijo. Acreditava-se que se alguém os consumisse antes de bentos pelo padre, poderia ser castigado por Deus.

Benção das casas= Na Páscoa as casas são bentas pelo Pároco, em memória da passagem do anjo, no Egipto, sinalizando as portas, com o sangue do cordeiro pascal. Ficavam assim protegidos.

NOTAS DA REDACÇÃO

Com muito pena nossa, não conseguimos incluir nesta Gazeta d'Orey duas ou três "peças" muito interessantes. Optámos por cortar o mínimo possível os textos originais e, incluir primeiro, as "peças" que nos foram enviadas há mais tempo.

Também não houve espaço para os retratos dos casais da primeira geração. Fica para a próxima.

ATENÇÃO RAMO AMARELO: Na próxima Gazeta d'Orey o enfoque será o tio Ruy, figura impar da nossa família. Mandem-nos narrativas, documentos, retratos, memórias, acontecimentos, etc. do tio Ruy e da tia Elvira ! Certamente que não é só o ramo amarelo que tem informação sobre estes dois tios !!!! Toda a informação é muito bem vinda !

ÍNDICE

Um pouco de história da nossa família (pág.2/3)

Receitas (pág.3)

Desafio náutico aos marinheiros d'Orey (pág.4)

Fatinitza responde (pág.4/5)

Notícias de Madrid (pág.5)

Notícias de Paris (pág.5)

Notícias do Brasil (pág.6)

Prémio (pág.6)

Artistas (pág.6)

Fundação Manuela e Vasco d'Orey (pág.6)





UM POUCO DE HISTÓRIA DA NOSSA FAMÍLIA

Desta vez concentramos as nossas atenções nas tias Maria Luiza e Ulrika. Nunca é demais salientar a importância e dedicação destas duas senhoras. Já de pequeninas mostravam ser exemplares. Transcrevemos aqui uma carta (mantemos a escrita original de há 142 anos) que a avó Anna Mascarenhas Atayde, escreveu às suas netas em 14 de Julho de 1863, da Quinta da Várzea Leiria, para o Faial, aonde moravam na altura. Deveriam ter uns 7 e 8 anos. Esta carta faz parte do livro intitulado “Guilherme Achilles d'Orey” da autoria de José Luiz de Albuquerque d'Orey e de Pedro Paulo Cardoso d'Orey (pedidos para Jose-luiz.dorey@orey.com)



Anna Mascarenhas Atayde

“Minhas queridas Netas, Escrevo a ambas a mesma carta, assim faço aos dois filhos de José Diogo. Muito vos agradeço as vossas duas cartas. Por carta de sua mãe sei que estão muito adiantadas em falar inglês, é tão bonito e tão útil falar diversas línguas, peço-vos que vão ensinando os seus manos, é uma cousa que podiam aprender logo que sabem falar e também qualquer criança pode ensinar outra mesmo brincando.

Maria Luiza como irmã mais velha deve já entender muito bem, o caso é ter muita paciência e muita meiguice pois só assim as creanças pequenas podem aprender.

Os morangos já estão quase acabados, e as ginjas já lá vão. Agradeço muito os concelhos da minha querida afilhada e o seu oferecimento para me fazer uma rede, mas aqui não tinha isso lugar agora. Temos muitas ameixas e peras, em pouco tempo pessegos.

Faço ideia como são divertidas essas reuniões de creanças a que vos tende hido, e aonde sei vos tentes comportado muito bem. Tenho gostado muito de ver os Martated, que festejado tem sido o casamento do Príncipe de Gales, gostei muito de ver o seu retrato e o da Princeza, mas que apertão o pobre redactor do Martated muito soffreo!

Estimarei muito saber que possam passar sem o Mendonça, e se forem aplicadas e doces ao que a sua Mãe lhe disser podem bem vir a escrever sem ele. Faço ideia do muito que custão os temas alemães é uma língua muito difícil, mas que vos, como filhas de alemão deveis saber, e grande vantagem é ser ensinado por seu Pai. Muito bonita a história do pingo de neve, que menina tão boa!

Peço que por mim dais muitos beijos aos meus queridos Netos, peço a Deus que vos abençoe a todos os cinco e eu abraço vos ternamente como vossa Avó muito amante

AS TIAS D'OREY DA 1ª GERAÇÃO

por Maria Tereza de Almeida Lima Quitella (azul)

Infelizmente sei muito pouco das tias Maria Luiza, Ulrika e outra tia que morreu ainda bebé no Faial.

No baptizado desta última, da qual não sei o nome, foi cantado durante, o “lunch” um hino de Mendelssohn muito bonito, cujo tradução livre do primeiro verso é:

“Está destinado no Conselho de Deus que o homem tem sempre que se separar

daquilo de que mais gosta” (Es ist bestimmt in Gottes Rat).

Foi cantado por um coro de marinheiros alemães que pertenciam à tripulação dum barco que naquela data estava no Faial e que cantaram o hino atrás dum reposteiro da sala.

O bisavô d'Orey ficou, logo nessa altura, muito impressionado como que presentindo o que ia acontecer...

Da tia Maria Luiza, sei apenas que era muito dedicada aos sobrinhos e que quando algum adoecia, vestia uma bata de enfermeira e ia logo ajudar os pais do doente. Além disso fazia um belo bolo de nozes e passas que ainda hoje é feito cá em casa (ramo azul).

Era muito estimada pelos sobrinhos e morreu com uma doença de rins idêntica, creio eu, à do seu pai.

A tia Ulrika que viveu mais tempo era muito despachada e muito



Maria Luiza e Ulrika

engraçada.

Quando era ainda muito nova, no Faial, os seus pais receberam a tripulação dum barco russo à qual ofereceram um chá. A tia Ulrika andava a servir um prato com empadas de galinha. Como não sabia nada da língua russa, ia dizendo: “pastinhof, galinhof, pastinhof, galinhof”! Os russos sorriam, aceitavam e creio que perceberam o que era. Mais tarde com os seus despachos, abotoava o botão de cima e o de

baixo, das botas e achava, creio eu, que estava “perfeito”! Sempre disse que gostaria muito de morrer com uma pneumonia porque era uma doença muito “arranjadinha”, curta e pouco trabalhosa. Morreu, efectivamente, com uma pneumonia, sem dar trabalho a ninguém e deixou muita saudade aos sobrinhos que sempre falavam dela com a maior ternura.

por Tim-Tim (laranja)

Nasci em 1937 e como é óbvio não conheci nenhuma das tias que neste número da Gazeta destacamos. Mas visitando a minha memória, encontro alguns apontamentos que podem ajudar a conhece-las. Sei que passaram grandes temporadas no Barracão, sobretudo depois da morte da Mãe. A Tia Maria Luisa que era mais conhecida por Icha era madrinha do meu avô Luis. Quando fui ao Faial tirei uma fotocópia ao seu registo de batismo e á encontrei a sua assinatura. Sempre ouvi dizer que tinha um feitio um tanto bizarro, tanto assim que cada vez que alguém tinha um comportamento mais estranho, dizia-se “Ichisses”!

Da Tia Ulrika lembro uma história muito divertida. Como não falava alemão, numa ocasião em que lá ia um colega do meu avô que não

falava português, ela pediu aos meus tios Tátá, Kiko e Joseph, que lhe ensinassem uma amabilidade para dizer quando lhe apresentassem o dito germanico. Foi muito bem ensinada e no momento próprio ela educadamente disse: volen sie mit mier schlaffen? (você quer dormir comigo?)

Também sempre se falou dela como tendo um colo enorme onde se sentavam várias crianças em simultâneo. Junto dela havia um grande cesto com novelos de lã que o mano Luis ia comprar à fiadeira para ela tricotar camisolas para os pobres.

Gostávamos de achar que o espírito dela pairava nas nossas casas e se havia barulhos e acontecimentos inexplicáveis atribuíamos à alma da tia Ulrika.



por José Luiz de Albuquerque d'Orey (amarelo e verde)

O meu Pai, Vasco de Albuquerque d'Orey (amarelo) pediu à tia Ulrika Mouzinho de Albuquerque d'Orey, que era muito inteligente, e tinha uma ótima memória, que escrevesse a história que conhecia da nossa família. Ela cedeu a este pedido e num caderno que tenho, relatou com muito interesse e pormenor o passado da nossa família, começando pelos nossos quartos avós Mouzinhos.

Hoje que já existem mais seis (?) gerações, penso que gostarão de conhecer relatos tão vivos e directos de cerca de 300 anos dos nossos antepassados. Quer a Gazeta quer a Fundação poderão ser um veículo para transmitir o conteúdo destes relato.

Tudo começa com o casamento de Luís da Silva e Athayde, senhor da Casa do Terreiro em Leiria e guarda mór dos pinhais del-Rei com uma espanhola D. Isabel Gutierrez de Tordoya Maraver y Sylva filha de D. José Gutierrez de la Barreda Tordoya Vargas y Machuca. Deste casamento nasceram duas filhas Luisa e Maria Luisa (ambas, avós de Luisa de Albuquerque d'Orey, fundadora da nossa família), por quem a tia Ulrika começa o trabalho.... No site da Fundação Manoela e Vasco

d'Orey terão a transcrição completa destas memórias!

Nota curiosa. No romance D. Quixote de La Mancha aparecem os nomes Gutierrez e, Vargas e Machuca .

Gutierrez era a mulher de Sancho Pansa. A este, D. Quixote com as suas loucuras, prometera um reino. Dessa forma a mulher de Sancho tornar-se-ia rainha. A esta proposta responde Sancho.

Duvido, porque tenho para mim, que ainda que chovessem reinos sobre a terra, nenhum acentaria bem em Maria Gutierrez. Saiba senhor que ela, para rainha não vale dois maravedis; lá para condessa muito melhor acentaria e mesmo assim só com a ajuda de Deus.

Recordo-me de ter lido que outro cavaleiro espanhol de nome Diego Peres de Varga , tendo-se numa batalha quebrado a espada, esgalhou de uma azinheira uma pesada tranca e com ela fez tantas coisas naquele dia e tantos mouros machucou que lhe ficou o apelido de Machuca; e assim ele como os seus descendentes se ficaram nomeando desde aqueles dias de Vargas Y Machuca

D. Quixote de la Mancha. livro 1ª, Capítulo VII

por Pedro Paulo Cardoso d'Orey (amarelo) de Berlim

A minha mãe gostava muito da Tia Ulrika e visitava-a muitas vezes. Quando fez 77 anos a mãe esteve em casa dela para lhe dar parabens e disse-lhe então: que bonita idade ! Resposta da Tia Ulrika: - Ah, faço hoje 77 anos - são duas machadinhas para cavar a minha cova 7 7 !! Realmente passados alguns meses a tia morria conforme ela tinha previsto com 77 anos.

RECEITA DO BOLO DA TIA MARIA LUIZA

por M^a do Carmo de A. L. Quintella Siqueira (azul)

250 grs de açúcar 300 grs de farinha 1 colher de sopa de fermento (baking powder)

250 grs de miolo de noz 100 grs de passas sultanas 100 grs de corintos

3 ovos grandes 1 chávena almoçadeira de leite 1 colher de sopa de manteiga

Bate-se muito bem os ovos com o açúcar. Junta-se a farinha misturada com o fermento. Depois põe-se tudo o resto e mistura-se. Vai ao forno em foma untada e forrada com papel vegetal untado. Cozer em forno quente, mas não muito forte para deixar cozer por dentro.

LANCHE DE PRIMAS

Há já algum tempo que as primas d'Orey de Campo de Ourique fazem uns lanchinhos muito simpáticos ! Desta vez o grupo foi enriquecido com duas Marchand !

No dia 3 de Fevereiro lá tivemos novamente essa alegria ! Foi em casa da Tereza Quintella (azul). Muito prendada, esta prima, deu-nos um lanche ótimo. Foi pena não termos uma máquina fotográfica por perto !!!

No encontro falou-se de tudo! Parece que o tempo não chega para tanto assunto !

A Nico fez questão de mostrar o fato de baptizado que a Bébé, muito carinhosamente, fez para a sua neta!! Todas acharam lindo, próprio de "mãos de fada" ! A Nico radiante, é claro! . Foi um aproveitamento dum lençol de cambraia da sogra da Nico.

RECEITA DE OVO DE PÁSCOA

Ingredientes: Perdão, Alegria, Paciência, Fé, Perseverança, Vontade de Ser Feliz e Paz.

Modo de Fazer: Mistura no recipiente bem lavado da tua alma, chocolate, perdão e alegria. Deixa calmamente em banho-maria até que todas as mágoas e rancores estejam depurados. Deixa esfriar um pouco, salpicando com perseverança e paciência. Deita a mistura sobre os dois lados do teu coração. Prepara o teu ovinho predilecto com recheio de paz e vontade de ser feliz . Reza. Desinforma as duas parte moldadas no coração e põe dentro os ovinhos. Embrulha em papel transparente de amizade, verdejante e reluzente de alegria. Ata com fitas prateadas de carinho e manda muitos, muitos, mesmo para quem não tenhas andado na melhor das harmonias. **É tempo de redenção.**

Estavam presentes:

Maria do Carmo d'Orey Gaivão Telles da Gama (verde) ,Maria Teresa de Almeida Lima Quintella (azul),Chantal d'Orey Marchand Monjardino (rosa),Maria do Rosário de Fátima de Almeida Lima Quintella (azul),Maria Isabel Albuquerque d'Orey Juzarte Rolo (amarelo e verde),Maria de Fátima d'Orey Velasco Lisboa de Lima (Fâmica) (castanho),Ana Maria de Almeida Lima Quintella Torre do Valle dos Santos (azul),Maria Helena de Almeida Lima Quintella (azul),Rita d'Orey Velasco Cunha e Sá (castanho),Maria José Portugal e Castro d'Orey (Bébé) (amarelo e verde),Isabel d'Orey Marchand Abecassis (rosa),Margarida d'Orey Velasco Cunha (Kika) (castanho e encarnado),Maria do Carmo de Almeida Lima Quintella Siqueira (azul),Ana Maria Garcez d'Orey Slewinski (Nico) (verde)





DESAFIO NÁUTICO AOS MARINHEIROS D'OREY

por Vasco Maria Garcez d'Orey (verde)

A Fatinitza é o barco mais célebre do Tejo !

É uma canoa “coquete”, ou seja desenhada e construída para “regalo” e para “correr” (laser e regatas). As suas formas fazem lembrar as canoas da picada (barcos muito velozes que carregavam o peixe de outros barcos (Moletas), que pescavam ao largo para abastecer a Ribeira / Lisboa .)



Reprodução das fotografias por Tiago d'Orey Slewinski (verde)

Segundo informações que recebi:

- 1) Foi construída em Cascais por volta do ano 1900 .
- 2) O meu Pai (agrônomo que não percebia nada de barcos) dizia-me que a Fatinitza era bestial que até tinha um serviço da Vista Alegre onde estava gravado Fatinitza. E que era dos primos Kiko e Joseph.
- 3) A Fatinitza fez recordes (tempos de precursor de regatas) que só foram batidos em 1980 por barcos com desenhos e formas já muito evoluídas.
- 4) Nos ambientes de regatas, passeios e desfiles de barcos típicos do Tejo as conversas passam ou vão parar sempre na Fatinitza, na Benedita e na Boneca. Estas três canoa ganhavam sempre as regatas do Tejo na primeira metade do século vinte.

O paradeiro destes três barcos é :

A Fatinitza está no Museu de Marinha na nave principal onde estão os bergantins reais, a Sírios (barco do rei D.Carlos), o Neblina (barco do conde de Barcelona).

A Benedita está com o paradeiro desconhecido.

A Boneca, canoa recuperada e posta a navegar em Cascais pelos Amigos do Museu de Marinha.

Voltou a ganhar regatas nos anos 2002, 2003 e 2004.

- 5) No início dos anos 80 soube que houve uma onda de oferecimentos de barcos com valor histórico ao Museu de Marinha. O Eng Sousa Borges era o dono da Fatinitza e ofereceu-a nesta altura. Até aqui, a Fatinitza, esteve num barracão na Associação Naval de Lisboa.

Segundo constava nos anos 60 e parte dos anos 70, o seu novo dono, começou a fazer umas reparações mal feitas. Este facto deu um tal brado na ANL que levou o dono a doar o “bote” ao Museu.

- 6) Contaram-me que nos anos gloriosos a Fatinitza, passava os Verões fundeada na praia de Santo Amaro para regalo dos d'Orey do Barracão. Quando se nadava até ao barco, para depois saltar e dar mais um mergulho, lá vinha um d'Orey ou um Gaivão ralar, ou mesmo fingir que batia.

- 7) Na Associação Naval de Lisboa, na zona de estar, existem duas belíssimas fotografias da Fatinitza a navegar com todo o pano .

Seria bom que os primos do Barracão dessem mais informação sobre a Fatinitza. Pelo menos eu, adorava saber mais !

Fatinitza é o nome que Franz von Soupé deu a uma das suas composições. Quem é que baptizou o barco ? Foi o tio Kiko ou o tio Joseph ? Em que altura é que o adquiriram ?

Que relatos há de passeios regatas e aventuras com a Fatinitza ?

Como é impossível pôr a Fatinitza na água e dar uma voltinha á vela, que tal fazer a Fatinitza II? Tendo os planos rigorosos do barco.

É possível essa realização. Há entusiasmo e gosto para isso ? Pela minha parte, há seguramente !



Querido Vasco

Fiquei comovidíssima com o teu interesse por mim! Só não chorei porque as minhas lágrimas salgadas há muito que secaram. O meu coração estremeceu de alegria e, como recordar é viver, aqui estou a narrar-te a história da minha vida.

Antes de mais gostava de te informar que só uma fotografia do Clube Naval de Lisboa é minha !

Fui construída em Setúbal no estaleiro do Mestre António Bicha, situado na pequena praia de Albarquel, em 20 de Março de 1903, segundo sei o dia dos teus anos !!!!. Quem me mandou construir foi Hans Wimmer. A madeira usada era especialíssima, pinheiro de Riga. Fui baptizada com o nome de Fatinitza, nome de uma opereta de Franz von Soupé, com libreto de Zelli Richard Gennée. O governo português confiscou-me após a entrada de Portugal na Guerra de 14/18, por fazer parte dos bens de alemães! Fui vendida pelo governo em hasta pública e adquirida pelo solicitador encartado Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves. Em 15/9/1921 os irmãos Luís e José Diogo da Câmara d'Orey compraram-me !



Já com o meu primeiro dono era famosa pela ligeireza com que sulcava as ondas. Quando passei para as mãos dos manos d'Orey comecei a viver de um modo diferente. Era cuidada e acarinhada, como é tratado um querido membro da família. Fui tão importante que até construíram outra canoa chamada Benvinda, muito parecida comigo, para me bater em regatas. Oh Vasco olha que esta canoa não se chamava Benedita !!!! A outra canoa, a Boneca, era um tanto mais pequena, mas também uma boa adversária. Às vezes lá me ganhavam mas, a maior parte das vezes era eu a chegar primeiro. Quando corria nas regatas, aliviavam-me de todo o peso possível, tachos, painéis e tudo o resto que não era preciso. Em passeio a verga da vela grande media 15 metros e a da vela de regata media 18 metros. Embandeiravam-me toda, e quando chegava à boia da Praia de Santo Amaro de Oeiras (onde passava três meses de Verão) vinha a família toda do Barracão ovacionar-me, e que barulho faziam!

Da minha frota faziam parte mais três barcos. A chata grande, a chata pequena e o escaler a que chamavamos Titó. Tinha o ano inteiro um arrais, a cuidar de mim e no Verão eram dois. Estava sempre muito limpa, esfregada e encerada e os metais amarelos brilhavam como ouro. Recordo com saudade o Augusto, o Zé Lió, o Chico Pé-leve sempre tão meus amigos ! Quando eu estava na água, dormiam a bordo. Não eram os manos d'Oreys nem os Gaivões que impediam alguém de subir, eles próprios também gostavam, mas os meus feiç guardiões não deixavam. Podiam estragar ou manchar o meu visual.

Quanto ao serviço da Vista Alegre é pura fantasia, sempre se comeram belas caldeiradas em pratos de metal. Cumpria-se um ritual aos fins de semana: - Ao Sábado iam à lota a Cascais comprar peixe e ao Domingo, depois da missa em Sete Castelos (Santo Amaro de Oeiras), embarcavam, todos de ponto em branco, rumo a Cascais. Aí tínhamos a dita caldeirada, feita pelo arrais. Bebia-se uma boa pingoleta. O que eles gostavam ! O gozo que eu lhes dava !

Durante a semana saía mais com a gente nova. Era uma paródia o dia inteiro !

Lembro-me de uma vez termos ido para a Arrábida. No dia seguinte, ao voltarmos, caiu um nevoeiro serrado. Enrolaram as velas e viemos a remos! À frente o Titó a puxar e com os meus enormes remos (mais de 2,72 metros) lá avançávamos...Foram mais de 40 horas !!!! Que canseira! Também me lembro da aflição meus donos num enorme vendaval que destruiu imensas embarcações. Temiam pela vida dos arrais e pela minha !!!

Quando os meus donos envelheceram saíamos menos. Não deixavam subir as velas grandes, mas continuaram a desfrutar da minha companhia.

Durante o Inverno encalhavam-me num barracão, que ainda existe, em Paço de Arcos e ali ficava eu à espera do Verão. Era tratada pelo arrais e visitada pela família.

Lembro-me que em determinada altura, um dos meus donos teve um aperto de dinheiro e vendeu a sua parte ao irmão. Em nada se modificou em relação ao uso que me davam. Era como se os dois continuassem a ser meus donos ! São coisas bonitas que gosto de recordar. Quando eles morreram, os herdeiros venderam-me e fui para o Algarve, mas não me dei bem....Fui novamente vendida...mas não sou um barco de fácil maneio. Quiseram modificar-me, mas eu nasci e quero continuar a ser uma canoa da picada. Prefiro ficar no Museu de Marinha e recordar o passado em que fiz parte da Família d'Orey do Barracão. Quando algum deles me vem visitar, crio uma alma nova e... sonho com a próxima visita. Querido Vasco, por hoje é tudo o que me ocorre contar. Mas prometo-te mais histórias quando me fores visitar ao Museu de Marinha. Leva os teus filhos e netos quanto os tiveres.....

NOTÍCIAS DE MADRID

por Duarte d'Orey Santiago Rosa Martins (amarelo)

Olá primas e primos,

Eu sou o Duarte, neto da Isabel (Gaibeu) do ramo amarelo, eu vivo em Madrid e tenho 12 anos, sou filho da Mónica Santiago e do Manuel Martins (agora separados). Mando um projecto para a capa da Gazeta Júnior ou a Gazeta Miúdos e com um primeiro artigo.

Inspirei-me num primo, Tiago Slewinski que foi meu 'Baby sitter' em Varsóvia, quando eu era mais pequeno. Eu quero fundar esta parte da Gazeta. Ora vejam como fica:



A minha primeira sugestão para primos da minha idade é o 'skype', coisa que alguns d'Oreys já ouviram falar, como por exemplo a Catarina d'Orey filha de uma irmã ou de um irmão da Tia Lelinha, que não conheço bem.

O skype é um telefone no computador, e é sempre GRATIS (ou à Borla para os que preferirem). Também há o skypeOut que é um telefone que usa o mesmo programa que o skype mas é Computador- telemóvel ou telefone. Em vez de Computador-Computador. É muito mais barato. Quem quiser ter mais informação sobre este assunto mande-me um e.mail para duartemartins@hotmail.com. Eu mando a informação toda !

Agora é só continuar com o suplemento da Gazeta d'Orey para miúdos !!! Era giro mais ideias como esta, mas também desenhos, histórias, versos, pinturas, cortagens, cantigas, etc.

NOTÍCIAS DE PARIS

de Bernardo d'Orey (castanho)

Recebemos a notícia dum desfile de alta costura da Casa Stéphane Saunier, que teve lugar no Hotel Inter-Continental em Paris. Uma das criações apresentadas neste desfile, um lindíssimo vestido de noiva estava ornamentado com as já famosas Borboletas do Bernardo. Que bonito fica ! As dúvidas e as inquietudes do Bernardo, assim como os momentos aonde a realidade ultrapassa os seus sonhos, tem este magnífico resultado !!!! Parabéns.





NOTÍCIAS DO BRASIL

Chegou-nos às mãos um Jornal brasileiro "PORTUGAL EM FOCO". Transcrevemos a seguinte notícia e imagem que achamos amorosa: "BONITO DE SER VISTO - O Consul Adjunto de Portugal Dr. Paulo Teles da Gama e sua mãezinha Maria do Carmo no aniversário do Clube Ginástico Português da Barra, como é bonito agente ver foto como esta, feliz estadia é o que desejamos a Dona Maria do Carmo" Claro que se referem à Maria do Carmo d'Orey Gaivão Telles da Gama (verde)



Já agora....a família do Consul no Rio de Janeiro também são primos !! Aqui está a família do Embaixador Tanger: O António Tanger, a Vera d'Orey Santiago (amarelo), os seus três filhos Manuel, Maria e Pedro e... os cães, o Whisky (pastor alemão) e a Fera (pastor da Bósnia).

PRÊMIO

Prémio de "MÉRITO E TALENTO NA ÁREA DE CIDADANIA" no âmbito do 12º aniversário da SIC para **Maria Madalena Bandeira de Carvalho de Albuquerque d'Orey** (amarelo e verde)

Parabéns !!!!! Já agora para quem não sabe: - A Madalena nasceu a 14 de Abril de 1971. Tirou o Curso de Gestão, empregou-se num Banco. Depois... decidiu ! Nada disto ! Atirou-se de alma e coração para a Acreditar Associação de Pais e Crianças com Cancro ! Que alma e que coração ! Ela própria é responsável por um departamento que organiza programas para crianças com cancro. Vão por exemplo fazer campos de férias em Portugal ou no estrangeiro. Já foram várias vezes à Eurodisney a Paris, etc. Estes programas são subsidiados por empresas ou particulares.



TELAS E PINCÉIS DO PÁTIO

Trata-se dum atelier de pintura realizado pela **GUIDA (Maria Margarida Lopes de Albuquerque d'Orey Menéres** (amarelo e verde)!!!! Ela própria, pintora, passou por todas as fases de gostar, querer, não saber, conseguir, gostar, adorar, experimentar, ouvir, vender, ver, aprender, expôr, comunicar, observar, etc, etc, etc.!!! E porque não dar, facilmente, essa oportunidade a gente nova, gente menos nova ou gente muito menos nova? Gente que se quer ocupar, gente que ainda não tinha tido a oportunidade de se testar? Foi o que ela fez: propôs-se a dar tudo o que recebeu!!! No Largo Vitorino Damásio, 3C 1200 - 872 Lisboa arranjou o atelier com tudo o que é necessário e um ambiente muito agradável! Aliás não admira que esteja tudo impecável, não fosse o GOSTO e a BOA ORGANIZAÇÃO da Guida. A **Gazeta d'Orey** deseja a continuação do maior sucesso ! Telemóvel da Guida 93 882 08 33.



EXPOSIÇÃO VASCO BOBONE

Na galeria Alberto Sarmento, na Rua da Madalena, em Lisboa, inaugurar-se-á uma exposição colectiva de antigos alunos do colégio S. João de Brito da Companhia de Jesus. Entre eles, Vasco Bobone, Luis Pinto Coelho, Noronha da Costa, entre outros. Aproveitem para visitar o site www.vascobobone.com, onde vale a pena ver ou rever as suas lindas aquarelas sobre Lisboa.

SITE DA FUNDAÇÃO

A **Fundação Manoela e Vasco d'Orey** (amarelo e verde) já tem site! www.dorey.pt As Gazetas d'Orey estarão lá todas !!! Há uma parte de genealogia. Vão fornecendo elementos ou corrigindo os que não estiverem certos. Afinal de contas esta obra ficará tanto melhor, quanto melhor fôr o empenho de todos nós.

